

**Defesa:** 25/02/2011

***EXPRESSIVIDADE ORAL NO CINEMA: DIÁLOGOS COM A  
FONOAUDIOLOGIA***

**Priscila Haydée de Souza**

Léslie Piccolotto Ferreira (orientadora)

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=12437](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=12437)

A expressividade oral tem características individuais e comunica informações conscientes e inconscientes. Poucos estudos se dedicaram a estudar a questão da expressividade oral no cinema, que vem a ser o objetivo deste estudo. Por meio de entrevista aberta com seis diretores, seis atores e uma editora de som, duas questões eliciaram vários discursos livres sobre voz e fala no cinema, bem como sobre possíveis dificuldades relacionadas. As entrevistas foram transcritas e, posteriormente, analisadas por quadros temáticos. Após a divisão dos relatos em temas comuns, as opiniões foram comparadas por diferenças e similitudes, proporcionando uma discussão temática. O ator que vai atuar no contexto cinematográfico conta com uma instrumentalização prévia, visto o próprio corpo, voz, história de vida, psiquismo e formações específicas sobre atuação. Há grande variedade na formação dos atores, que podem vir da televisão, do teatro, de educações mais ou menos formais, até mesmo aqueles que nunca atuaram ou que atuam há muito no cinema. A cada filme, há um processo de preparação específico que envolve todas as pessoas da equipe. A preparação do ator deve considerar as necessidades específicas do contexto cinematográfico e da direção e produção em questão. A principal diferença para o ator está no contexto, que conta com a presença da câmera e do microfone, de forma mais intimista; com ambientes mais naturais e aspectos inesperados; e a fragmentação das cenas, planos, quebrando a linearidade da atuação. As dificuldades encontradas tem haver com a falta ou ineficiência de formação específica para o ator, que o prepare para construir a expressividade oral das personagens de maneira mais coerente.

As necessidades específicas em relação à expressividade oral no cinema se referem à compatibilidade entre corpo, voz e personalidade das personagens, inteligibilidade de fala, naturalismo, linearidade, organicidade e credibilidade. Problemas são recorrentes na fase de captação sonora e, muitas vezes, a reparação exige estratégias de edição de som, bem como de dublagem pelos próprios atores, que às vezes não se sentem preparados para esta atividade específica. A Fonoaudiologia pode assessorar a preparação dos atores no cinema, a fim de garantir os objetivos da equipe em relação à expressividade oral, observando também a harmonia entre os diálogos e o conceito estético envolvido. Outra proposta seria incluir os conhecimentos específicos sobre expressividade oral no cinema na formação do ator.